



Conflito no Irã

Aa Nome



Expediente

! HIGHLIGHTS

- Entre **28 de fevereiro e 09 de março**, o debate público digital brasileiro sobre o conflito envolvendo **Irã e Israel** registrou **19,3 mil publicações** e aproximadamente **306 milhões de interações** nas plataformas analisadas.
- O debate digital apresentou **pico imediato de atenção no dia 28/02**, com **3.686 posts e cerca de 122 milhões de interações**, seguido por redução gradual e estabilização em torno de **1 mil publicações diárias** a partir de 6 de março.
- A distribuição ideológica da produção de conteúdo foi **relativamente equilibrada**, com predominância da **direita (40%)**, seguida pela **imprensa (32%)**, **esquerda (26%)** e participação residual do **centro (2%)**.
- O campo da **direita** mobilizou narrativas que enquadram o Irã como um **regime autoritário e patrocinador do terrorismo**, defendendo a legitimidade da

ofensiva de Estados Unidos e Israel e celebrando a eliminação de lideranças do regime como sinal de enfraquecimento da teocracia iraniana.

- Ainda nesse campo, o conflito foi utilizado para **reforçar disputas políticas internas no Brasil**, com críticas à política externa do governo Lula e acusações de alinhamento diplomático com regimes considerados autoritários.
- Entre perfis associados à **esquerda**, o conflito foi interpretado como **agressão imperialista conduzida por Estados Unidos e Israel**, com forte ênfase em denúncias de violações do direito internacional e risco de escalada para uma guerra regional mais ampla.
- Nesse campo discursivo, também ganhou centralidade a **dimensão humanitária da guerra**, com destaque para mortes de civis e crianças e para críticas às justificativas ocidentais sobre ameaças nucleares ou defesa da democracia.
- A **imprensa** funcionou como principal vetor de circulação factual do tema, concentrando **cerca de 40,4% das interações** e estruturando a cobertura em torno de ataques militares, respostas iranianas, sucessão política no regime e reações diplomáticas internacionais.
- **A atenção ao tema foi inicialmente impulsionada pela cobertura jornalística da escalada militar**, que concentrou grande parte das interações e organizou a agenda informativa. A partir dessa circulação, **atores políticos passaram a enquadrar o conflito em narrativas ideológicas**, com a direita enfatizando o Irã como regime autoritário e legitimando a ofensiva militar, enquanto a esquerda interpretou os ataques como expressão de imperialismo e destacou seus impactos humanitários.

SOCIAL LISTENING

RESUMO

Período analisado: 28/02/26 a 09/02/26.

Fontes de informação: Data Lake (ferramenta proprietária de dados digitais do Instituto Democracia em Xeque)

Termos de busca: Irã OR Teerã OR Israel OR iraniano OR iranianos OR iranianas.

MÉTRICAS



RESULTS

3.7M

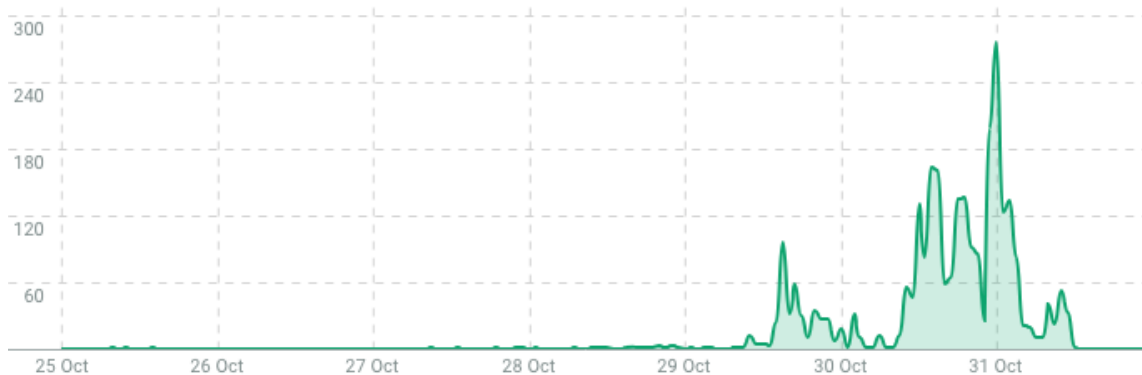
ENGAGEMENT

66.2M

O gráfico acima aponta que o debate digital no Brasil sobre termos associados ao conflito do Irã registrou um pico entre a noite de 28 de fevereiro e o início de 1º de março, quando o volume superou 60 mil postagens por hora. O comportamento indica que o tema passou a circular no debate público digital em um curto intervalo de tempo. Após esse ápice, a cobertura do conflito ocorre de forma cíclica de acordo com o horário, com picos entre 20 mil e 35 mil publicações por hora nos dias seguintes durante os horários nobres de veículos de notícias, e volumes diminutos durante a madrugada, o que indica fase de repercussão vinculada à cobertura jornalística.

A partir de 5 de março aparece redução gradual do volume médio de postagens, com oscilações entre cerca de 10 mil e 15 mil publicações por hora. O padrão sugere processo de estabilização da conversa pública, no qual o tema permanece presente nas redes sociais sem novos eventos capazes de gerar aumentos de atenção comparáveis ao pico inicial. O patamar final permanece acima do registrado antes da escalada do debate, o que indica continuidade da circulação de conteúdos sobre o conflito no ambiente digital brasileiro.

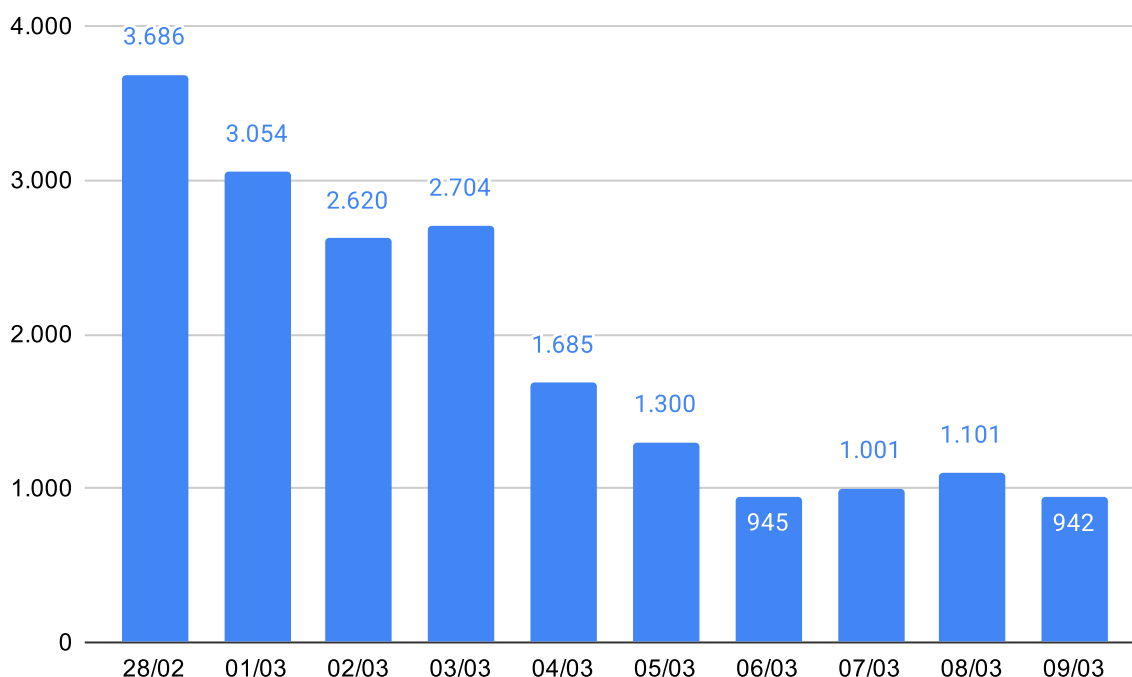
DEBATE PÚBLICO DIGITAL: CONFLITOS NO IRÃ



📊 Proporção do debate público por posts e interações por campo político (Data Lake DX)

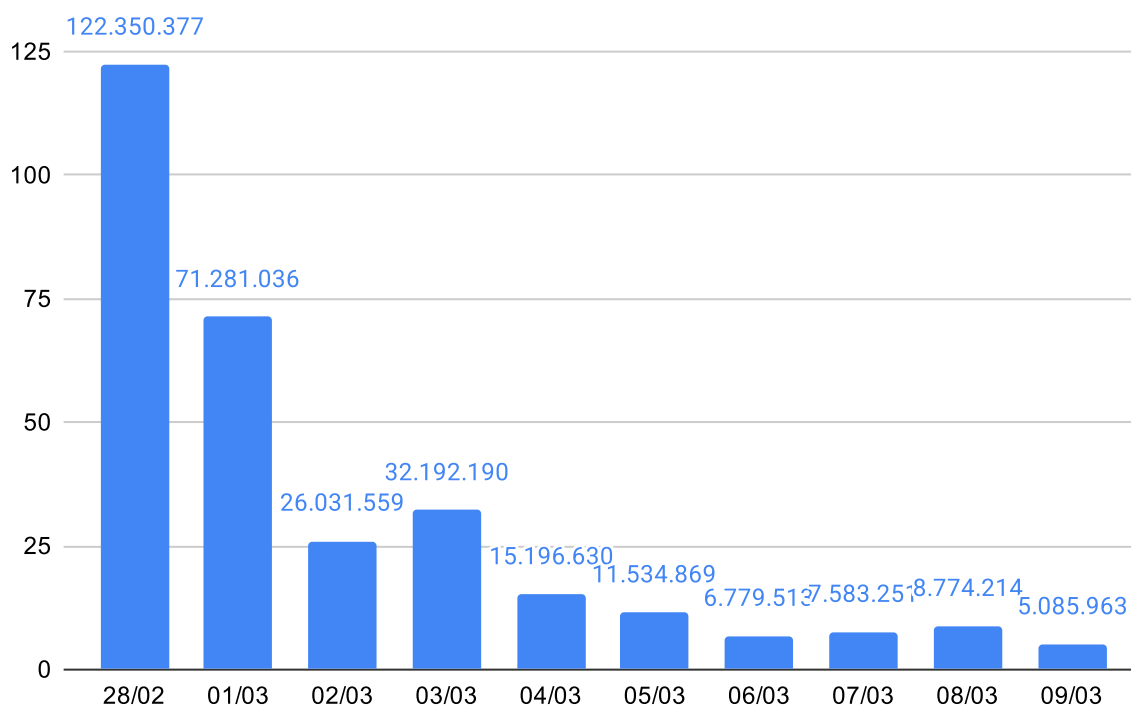
Entre 28 de fevereiro a 09 de fevereiro de 2026, foram registradas 19.342 publicações nas plataformas de mídias digitais relacionadas aos termos da pesquisa. O Instagram liderou em número de interações, com 171,9 **milhões** em 3,4 mil posts. O Twitter, embora tenha tido mais publicações (11,2 mil), gerou 129 **milhões** interações estimadas. O YouTube, com **2,4 mil vídeos**, somou **6 milhões** de iterações.

Quando o assunto foi pauta: quantidade de posts por dia



O gráfico acima ilustra a distribuição diária do número de publicações relacionadas aos termos no período de 28/2 a 09/3. Durante esse intervalo, houve um total de 19.342 publicações, com o pico de atividade ocorrendo em 28/2, quando foram registradas **3.686** publicações. Desde 06/03, a quantidade de posts sobre o tópico no debate público digital brasileiro está na casa dos **1.000 posts diários**.

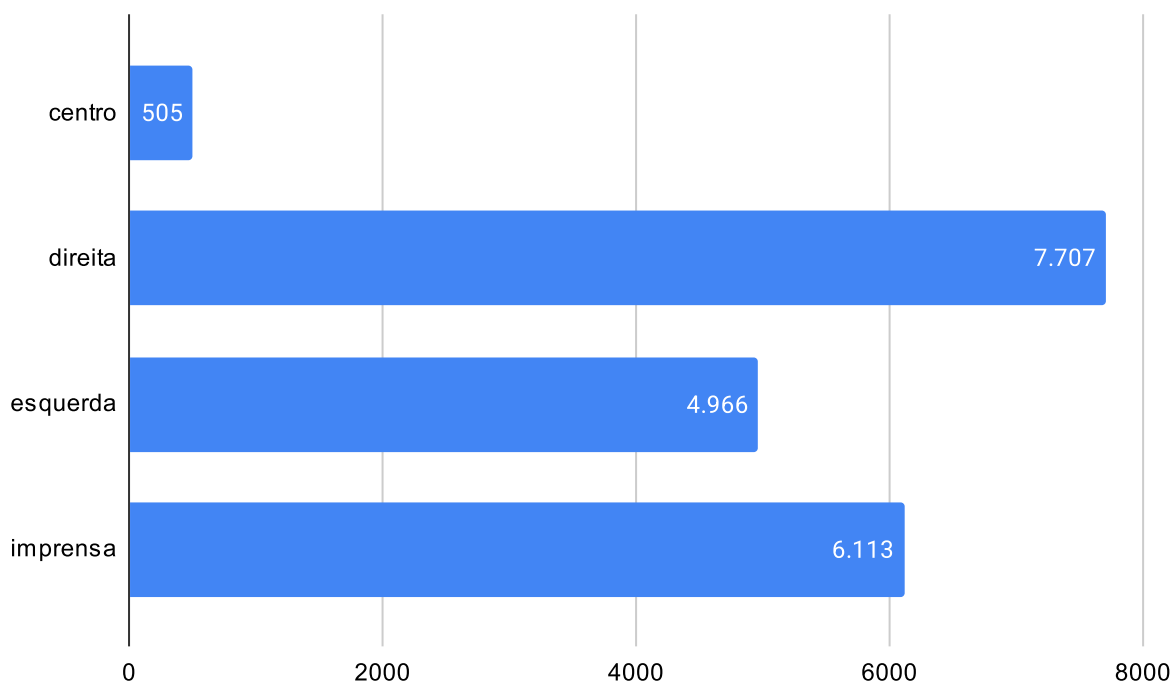
Quantidade de interações por dia (em milhões)



O gráfico acima ilustra o volume diário de interações relacionadas aos termos no período de 28/2 a 9/3. Durante esse intervalo, o total de interações foi de **306 milhões**, com o pico ocorrendo no dia 28/2, quando as interações atingiram **122 milhões**.

Distribuição por categoria

Total de posts por categoria ideológica



O gráfico acima mostra a distribuição da produção de posts entre os campos analisados. Percebe-se que a produção foi **equilibrada entre o campo da direita (40%) e da imprensa (32%)**, e apresentou menor volume no campo da **esquerda (26%) e centro (2%)**.

Entre perfis associados à direita, o conflito foi enquadrado sobretudo como uma resposta legítima de Estados Unidos e Israel a um regime iraniano caracterizado como autoritário, terrorista e ameaçador à estabilidade internacional. As postagens destacaram o Irã como patrocinador de grupos armados no Oriente Médio e como risco nuclear, o que justificaria ações militares para conter sua capacidade de ataque. Nesse campo narrativo também apareceram conteúdos que celebraram a morte de lideranças do regime e valorizaram a atuação de Donald Trump e de Israel como demonstração de força contra ditaduras. Em parte das publicações, o tema foi mobilizado para críticas ao governo Lula e à política externa brasileira, acusada de alinhamento com regimes autoritários.

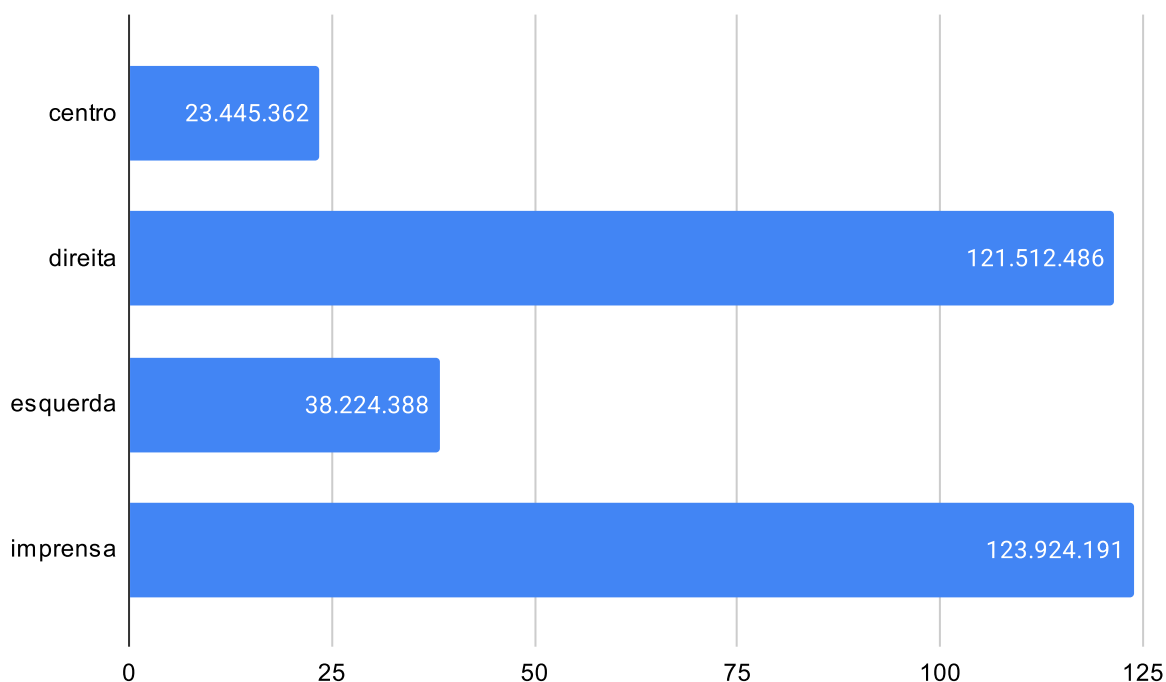
Já nas publicações da imprensa, o debate apareceu estruturado de forma mais informativa, centrado na cobertura factual da escalada militar, nas respostas do Irã e nas repercussões internacionais do conflito. As reportagens destacaram ataques e retaliações, a morte de lideranças iranianas e as possíveis disputas pela sucessão política no país. A cobertura incluiu atualizações sobre os impactos humanitários da guerra e sobre suas consequências econômicas e diplomáticas, como reações de governos estrangeiros e oscilações nos mercados de energia. O foco foi

acompanhar o desenrolar dos acontecimentos e contextualizar suas implicações no cenário internacional.

Entre perfis associados à esquerda, o conflito foi interpretado como uma agressão imperialista conduzida por Estados Unidos e Israel contra um Estado soberano. As postagens enfatizaram o risco de escalada para uma guerra mais ampla e denunciaram os ataques como violações do direito internacional. Outro eixo importante destacou os impactos humanitários do conflito, com foco na morte de civis e crianças em bombardeios. Também circularam críticas às justificativas ocidentais para a guerra, questionando a narrativa sobre ameaças nucleares iranianas e apontando interesses geopolíticos e energéticos por trás da ofensiva.

Distribuição por categoria

Total de interações por categoria ideológica



A soma das interações por categoria confirma que o debate público digital sobre o tema ocorreu em maior volume em atores identificados com a **imprensa**, que responderam por mais de 123 milhões de interações, cerca de **40,4% do total**. Em seguida aparece a **direita**, com 121 milhões de interações (ou **39,6%**), enquanto a categoria **esquerda** soma cerca de 38 milhões interações.

Esses dados apontam que a repercussão do conflito no debate público digital se deu pela repercussão factual da imprensa, enquanto na disputa política, prevalece o enquadramento de conflito civilizacional mobilizado pela direita.

NARRATIVAS MOBILIZADAS

Na análise do debate digital, as postagens foram organizadas em grupos a partir da afinidade entre temas, termos e enquadramentos recorrentes. Esse procedimento permitiu identificar conjuntos de conteúdos que compartilham padrões discursivos semelhantes e que estruturam a conversa pública em torno de eixos bem definidos.

Foram identificados seis grupos principais de postagens: **1. Escalada militar e ataques no Oriente Médio**, **2. Liderança iraniana e sucessão de Khamenei**, **3. Debate ideológico sobre a guerra**, **4. Repercussão política do conflito no debate brasileiro**, **5. Reações internacionais e posicionamento de líderes globais**, e **6. Impactos do conflito no petróleo e no Estreito de Ormuz**.

▼ Tabela Completa dos Clusters

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
Escalada militar no Oriente Médio	28,6%	Direita 38% Esquerda 23% Imprensa 36%	Debate sobre ataques militares, uso de drones e mísseis e expansão do conflito envolvendo Irã, Israel e países do Golfo.	mísseis, drones, explosões, ataques, Israel, Teerã, Bahrein, Emirados
Liderança iraniana e sucessão de Khamenei	14,3%	Direita 42% Esquerda 16% Imprensa 38%	Discussões sobre a liderança do regime iraniano, possíveis sucessores e repercussões políticas internas após	Khamenei, líder, supremo, aiatolá, sucessor, assembleia, conselho

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
			eventos ligados ao aiatolá Khamenei.	
Debate ideológico sobre regime iraniano	19%	Direita 54% Esquerda 35% Imprensa 8%	Narrativas que enquadram o conflito em termos ideológicos e morais, com referências a liberdade, ditadura, religião e democracia.	povo, mulheres, liberdade, ditadura, regime, democracia, Gaza
Repercussão do conflito no debate brasileiro	16,8%	Imprensa 39% Direita 30% Esquerda 29%	Conteúdos que conectam o conflito internacional à política brasileira e ao debate público doméstico.	Brasil, Lula, Bolsonaro, professor, analista, política
Reações internacionais e posicionamento de líderes	15,5%	Imprensa 36% Direita 35% Esquerda 26%	Discussões sobre declarações de líderes e governos estrangeiros sobre o conflito, com foco em Trump e países ocidentais.	Trump, presidente, nuclear, Alemanha, França, negociações
Impactos econômicos e petróleo	5,8%	Imprensa 50% Direita 25% Esquerda 22%	Debate sobre efeitos do conflito nos mercados de energia,	petróleo, estreito, Ormuz, preços, barril, gás, dólar, energia

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
			especialmente petróleo e rotas estratégicas como o Estreito de Ormuz.	

A circulação do debate sobre o conflito envolvendo o Irã organizou-se de forma desigual entre campos políticos e atores mediadores com predominância de enquadramentos associados à escalada militar e à disputa geopolítica no Oriente Médio. O cluster Escalada militar no Oriente Médio reuniu 28,6% das publicações e concentrou o maior volume de postagens com distribuição próxima entre direita com 38% e imprensa com 36% além de participação menor da esquerda com 23%. Nesse eixo o debate girou em torno de ataques drones mísseis e confrontos envolvendo Irã, Israel e países do Golfo. A participação da imprensa indica que a cobertura jornalística operou como vetor de circulação enquanto perfis políticos ampliaram a repercussão do conflito por meio da tradução da escalada militar em narrativas geopolíticas de confronto e segurança internacional.

O cluster Debate ideológico sobre o regime iraniano reuniu 19% das publicações e apresentou o padrão de polarização mais marcado do conjunto com predominância da direita com 54% seguida pela esquerda com 35% e presença reduzida da imprensa com 8%. Nesse campo o conflito passou por leitura apoiada em categorias morais e ideológicas ligadas a liberdade ditadura religião e democracia. A presença limitada da imprensa indica um eixo impulsionado por atores políticos e militantes nos quais o caso iraniano opera como objeto para disputas sobre regimes políticos religião e valores democráticos.

O cluster Liderança iraniana e sucessão de Khamenei respondeu por 14,3% do volume e apresentou presença relevante da direita com 42% acompanhada pela imprensa com 38% e participação menor da esquerda com 16%. Nesse eixo o foco recaí sobre a estabilidade interna do regime iraniano e sobre projeções relacionadas à sucessão do líder supremo.

O cluster Repercussão do conflito no debate brasileiro reuniu 16,8% das publicações e apresentou distribuição próxima entre os atores com imprensa com 39% direita com 30% e esquerda com 29%. Nesse campo, o conflito internacional passa por releitura a partir da política doméstica com menções a figuras como Lula e Bolsonaro e à atuação de analistas e comentaristas brasileiros. Esse padrão indica atuação da imprensa na mediação do enquadramento enquanto atores

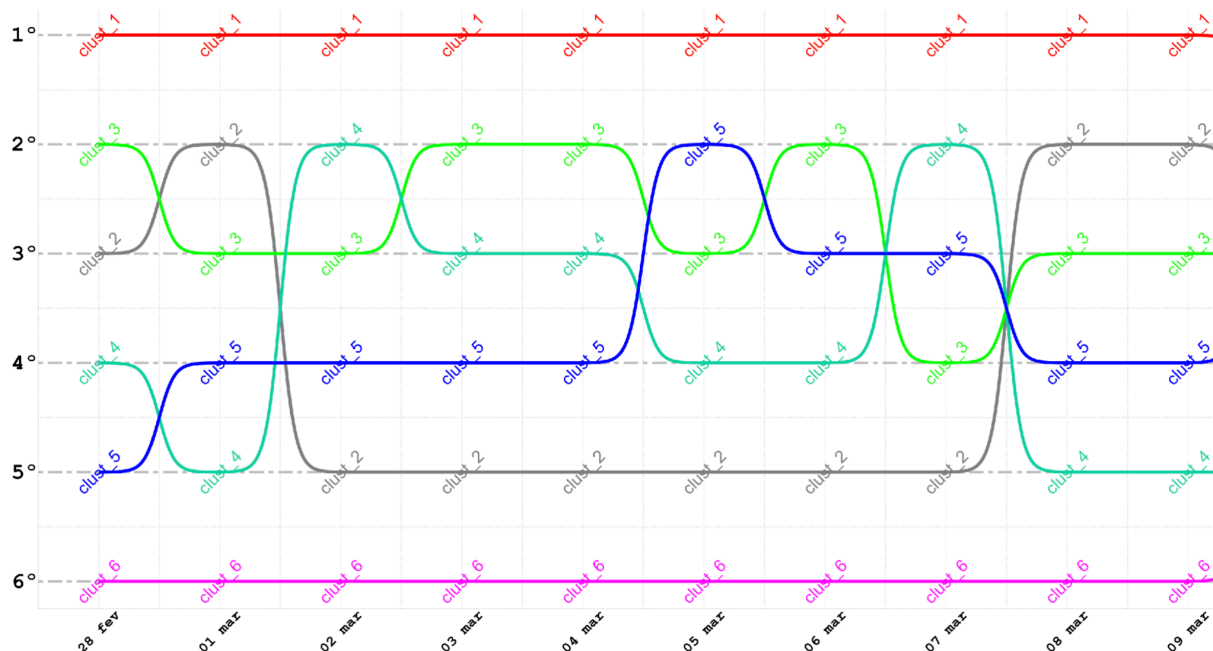
políticos incorporam o conflito à disputa narrativa interna e conectam eventos geopolíticos a debates nacionais.

O cluster Reações internacionais e posicionamento de líderes respondeu por 15,5% do total e apresentou presença próxima entre imprensa com 36% direita com 35% e esquerda com 26%. Nesse eixo o debate gira em torno de declarações e posicionamentos de líderes globais com destaque para Donald Trump e governos europeus. A distribuição entre imprensa e atores políticos indica fluxo híbrido de circulação no qual declarações diplomáticas e posicionamentos oficiais passam a integrar o debate político digital.

O cluster Impactos econômicos e petróleo reuniu 5,8% do volume e apresentou concentração da imprensa com 50% acompanhada por direita com 25% e esquerda com 22%. O eixo reúne discussões sobre efeitos do conflito em mercados de energia preços do petróleo e rotas estratégicas como o Estreito de Ormuz. A predominância da imprensa indica circulação ligada à cobertura econômica e a análises de mercado com presença menor de atores políticos.

Os dados revelam organização do debate digital brasileiro sobre o conflito no Irã em **três eixos de interpretação**. Um eixo reúne a **cobertura informativa da escalada militar e das reações internacionais** impulsionada pela imprensa. Outro eixo agrega **leituras ideológicas e morais sobre o regime iraniano** conduzidas por atores políticos com presença mais alta da direita. Um terceiro eixo corresponde à **releitura do conflito no contexto político brasileiro** no qual a imprensa exerce função de mediação enquanto atores políticos incorporam o tema às disputas domésticas. **O conjunto indica que conflitos internacionais passam a atuar no ambiente digital brasileiro tanto como objeto de cobertura geopolítica quanto como recurso narrativo mobilizado em disputas políticas internas.**

Discussão mais frequente ao longo do tempo



O gráfico acima apresenta o ranking de cada um dos clusters ao longo do tempo. Percebe-se que o cluster 1, **Escalada militar no Oriente Médio**, foi o conjunto mais citado ao longo de todo o período. O cluster 3, **Debate ideológico sobre regime iraniano** foi o segundo termo mais citado nos dias 28/2, 2/3, 3/3 e 6/3. Nos dias 1/3, 8/3 e 9/3, a vice posição foi ocupada pelo cluster **Liderança iraniana e sucessão de Khamenei**.

O conjunto das posições ao longo do tempo revela uma estrutura de debate organizada em torno de um eixo dominante ligado à escalada militar e de eixos secundários. A alternância entre discussões ideológicas sobre o regime iraniano e análises sobre liderança e sucessão indica que o conflito passou por leituras que combinam dimensão geopolítica e interpretações sobre a estabilidade política interna do Irã.

Principais destaques da **Esquerda** no debate

1. Condenação da ofensiva militar como agressão imperialista

Uma das narrativas mais presentes descreve os ataques de Estados Unidos e Israel como uma ação ilegal ou imperialista contra um Estado soberano, associando a escalada militar a padrões históricos de intervenção ocidental na região. Nesse enquadramento, o conflito é interpretado como continuidade de uma lógica de dominação geopolítica e de violação do direito internacional. Essa leitura aparece em publicações que classificam os ataques como ameaça à paz global ou como mais um episódio de expansão militar ocidental, além de postagens que enfatizam

a ideia de que a ofensiva coloca o mundo à beira de uma guerra maior. O enquadramento é ampliado para uma crítica ao imperialismo norte-americano e ao papel de Israel na região.

2. Centralidade da denúncia humanitária e das vítimas civis

Outro eixo narrativo enfatiza o impacto humanitário da guerra, sobretudo a morte de civis e crianças. Diversas postagens destacam bombardeios contra escolas ou áreas civis como evidência de crimes de guerra ou de violência indiscriminada. Esse enquadramento aparece em conteúdos que relatam a morte de estudantes após ataques militares e em publicações que descrevem funerais ou homenagens às vítimas. O recurso narrativo central consiste em reforçar a ideia de que a guerra produz sofrimento civil desproporcional, reforçando a crítica moral à ofensiva militar.

3. Deslegitimação da justificativa ocidental para a guerra

Esse conjunto de conteúdos questiona os argumentos utilizados por governos ocidentais para justificar a intervenção, como a narrativa de que o conflito teria como objetivo conter ameaças nucleares ou promover democracia. Postagens lembram que acusações sobre o programa nuclear iraniano se repetem há décadas ou ironizam justificativas oficiais consideradas inconsistentes. Nesse eixo, a guerra é vista como ação motivada por interesses geopolíticos, energéticos ou estratégicos, não por defesa da segurança internacional.

5. Interpretação da guerra como estratégia política de Trump

Há conteúdos que associam o início da guerra a cálculos políticos internos nos Estados Unidos, argumentando que o conflito serviria para desviar atenção de crises domésticas ou escândalos envolvendo o governo norte-americano. Esse enquadramento aparece em postagens que relacionam o conflito a baixa popularidade ou a investigações políticas. Nessa narrativa, a guerra surge como instrumento de deslocamento da agenda pública e de reforço de lideranças políticas.



Principais destaques da Direita no debate

1. Irã como regime ditatorial e patrocinador do terrorismo

Uma das narrativas centrais do campo da direita caracteriza o regime iraniano como uma ditadura teocrática responsável por financiar organizações terroristas e promover instabilidade regional. Nesse enquadramento, a ofensiva militar contra o país aparece como uma resposta legítima a uma ameaça global. Postagens descrevem o Irã como governo que financia grupos como Hamas e Hezbollah e que

ameaça destruir Israel ou atacar países ocidentais. Também aparecem referências ao programa nuclear iraniano como justificativa para a ação militar. Nesse campo discursivo, o regime é apresentado como fonte de terrorismo e violência, o que legitima medidas militares para neutralizar sua capacidade de atuação.

2. Celebração da morte de lideranças iranianas e da possibilidade de “libertação” do país

Outro eixo recorrente celebra a morte de autoridades iranianas, especialmente do líder supremo Ali Khamenei, apresentada como o fim de um regime autoritário. Diversas postagens descrevem a morte do líder como “eliminação de um ditador” ou “queda da tirania”, acompanhada da ideia de que o povo iraniano celebraria a oportunidade de liberdade. Em alguns casos, a narrativa enfatiza a opressão do regime sobre mulheres e dissidentes para justificar moralmente a intervenção. Assim, o ataque militar é enquadrado como um passo em direção à libertação da população iraniana.

3. Valorização da liderança de Donald Trump e do papel militar dos EUA e de Israel

Circula uma narrativa que apresenta o conflito como resultado de uma liderança forte dos Estados Unidos e de Israel no combate ao terrorismo e às ditaduras. Postagens destacam declarações do presidente Donald Trump sobre a destruição de capacidades militares iranianas ou sobre a necessidade de impedir o país de desenvolver armas nucleares. Nesse enquadramento, a ação militar é interpretada como demonstração de força necessária para garantir segurança internacional e conter regimes hostis.

4. Crítica ao governo Lula e à política externa brasileira

Um quarto eixo narrativo desloca o debate para a política doméstica brasileira, utilizando o conflito para criticar o governo Lula. Diversas postagens acusam o governo brasileiro de adotar uma posição favorável ao Irã ou de se alinhar a regimes autoritários, interpretando a condenação brasileira aos ataques como evidência de isolamento diplomático ou alinhamento ideológico. O conflito é mobilizado para reforçar narrativas políticas internas, associando o governo brasileiro a governos considerados autoritários ou a organizações terroristas.

5. Narrativas religiosas, civilizacionais e de guerra cultural

Por fim, algumas postagens incorporam elementos religiosos ou civilizacionais, apresentando o conflito como parte de uma luta mais ampla entre liberdade e tirania ou mesmo como evento relacionado a profecias religiosas. Esse enquadramento amplia o significado do conflito para além da geopolítica, interpretando-o como confronto entre valores civilizacionais ou como etapa de um processo histórico mais amplo.

Principais destaques da **Imprensa** no debate

1. Cobertura factual da escalada militar e das operações de guerra

Uma parcela significativa das publicações concentra-se na descrição dos eventos militares que marcaram o conflito, incluindo os ataques coordenados de Estados Unidos e Israel contra o Irã e as ações de retaliação conduzidas por Teerã. Nesse eixo, a imprensa relata bombardeios em cidades iranianas, ataques com mísseis e drones e operações contra infraestruturas estratégicas, frequentemente citando fontes oficiais ou agências internacionais. Exemplos incluem reportagens sobre o início da ofensiva militar e seus efeitos imediatos, e sobre a resposta iraniana com ataques contra Israel e bases americanas na região. Essa cobertura constrói uma narrativa centrada na dinâmica bélica do conflito e em sua progressão temporal.

2. Atualizações sobre a morte de lideranças e a sucessão política no Irã

Outro eixo envolve a cobertura da morte do líder supremo Ali Khamenei e das disputas em torno da sucessão política no país. Diversas publicações relatam a confirmação da morte do aiatolá após os ataques conjuntos de Estados Unidos e Israel e acompanham o processo de escolha de uma nova liderança iraniana. Nesse campo narrativo, a imprensa busca explicar o funcionamento das instituições políticas iranianas e as possíveis consequências da mudança de liderança para o futuro do regime e da guerra.

3. Ênfase nos impactos humanitários do conflito

Uma parte importante das publicações destaca as consequências humanas da guerra, especialmente a morte de civis e crianças. Reportagens descrevem ataques a áreas civis e funerais coletivos de vítimas, como no caso de estudantes mortos em um bombardeio contra uma escola primária. Nesse eixo, o foco narrativo desloca-se da estratégia militar para os efeitos sociais e humanitários do conflito, com menções a pedidos de investigação por parte de organismos internacionais e a manifestações de luto da população iraniana.

4. Repercussões diplomáticas e posicionamentos internacionais

A cobertura jornalística também inclui a reação de governos e organizações internacionais à escalada da guerra. Publicações relatam declarações de líderes políticos, como críticas da Rússia ao assassinato de Khamenei, manifestações de preocupação de organismos multilaterais e posicionamentos de governos europeus e latino-americanos sobre o conflito. Esse eixo amplia o enquadramento do debate

ao inserir a guerra no campo das disputas diplomáticas e das normas do direito internacional.

5. Impactos econômicos e geopolíticos da guerra

Diversas reportagens também destacam os efeitos do conflito sobre a economia global e regional. A cobertura menciona a alta nos preços do petróleo, oscilações nos mercados e possíveis repercussões para economias nacionais, incluindo o Brasil. Nesse eixo, a guerra aparece como fator de instabilidade econômica e energética, com impactos que extrapolam o campo militar.

6. As razões do ataque

Por fim, a imprensa também debateu sobre as possíveis razões que teriam levado os EUA promoverem os ataques ao Irã junto à Israel. Entre analistas, os propósitos da Casa Branca que poderiam justificar sua participação nos ataques variaram entre: a) pressão, chantagem ou convencimento de Nethanyahu; b) erro de cálculo, supondo que seria uma operação fácil como na Venezuela ou ataques anteriores ao Irã; c) interesses geopolíticos vinculados ao petróleo; d) diversionismo para desviar foco da agenda doméstica estadunidense, sejam problemas econômicos (desemprego crescente, custo de vida subindo), denúncias contra o mandatário (vínculo com Epstein) ou recuos e derrotas políticas (ICE, Suprema Corte).